

# “Não há crise no setor!” Será?

Preparatória para Negociação  
Coletiva de Trabalho 2015/2016

Itapema, setembro de 2015

# Tripé da Instabilidade Econômica

- Recessão econômica
- Endividamento do setor público
- Ameaças do setor externo

# Recessão Econômica

## Causas e efeitos:

- Política de austeridade fiscal (corte de gastos e investimentos públicos) e restrição monetária (elevação dos juros)
- Queda dos investimentos públicos e privados
- Retração na construção civil (infraestrutura) e na indústria de transformação, especialmente veículos automotores e equipamentos eletrônicos
- Aumento do desemprego e redução do consumo das famílias

# Endividamento do Setor Público

Causas e efeitos:

- Queda da arrecadação maior que esperada
- Meta de superávit primário revisada, mas incertezas (Orçamento 2016 com déficit nominal)
- Aumento de desembolsos com juros (Selic)
- Manutenção do grau de investimentos (Moody's), mas com corte na avaliação

# Ameaças do Setor Externo

Causas e efeitos:

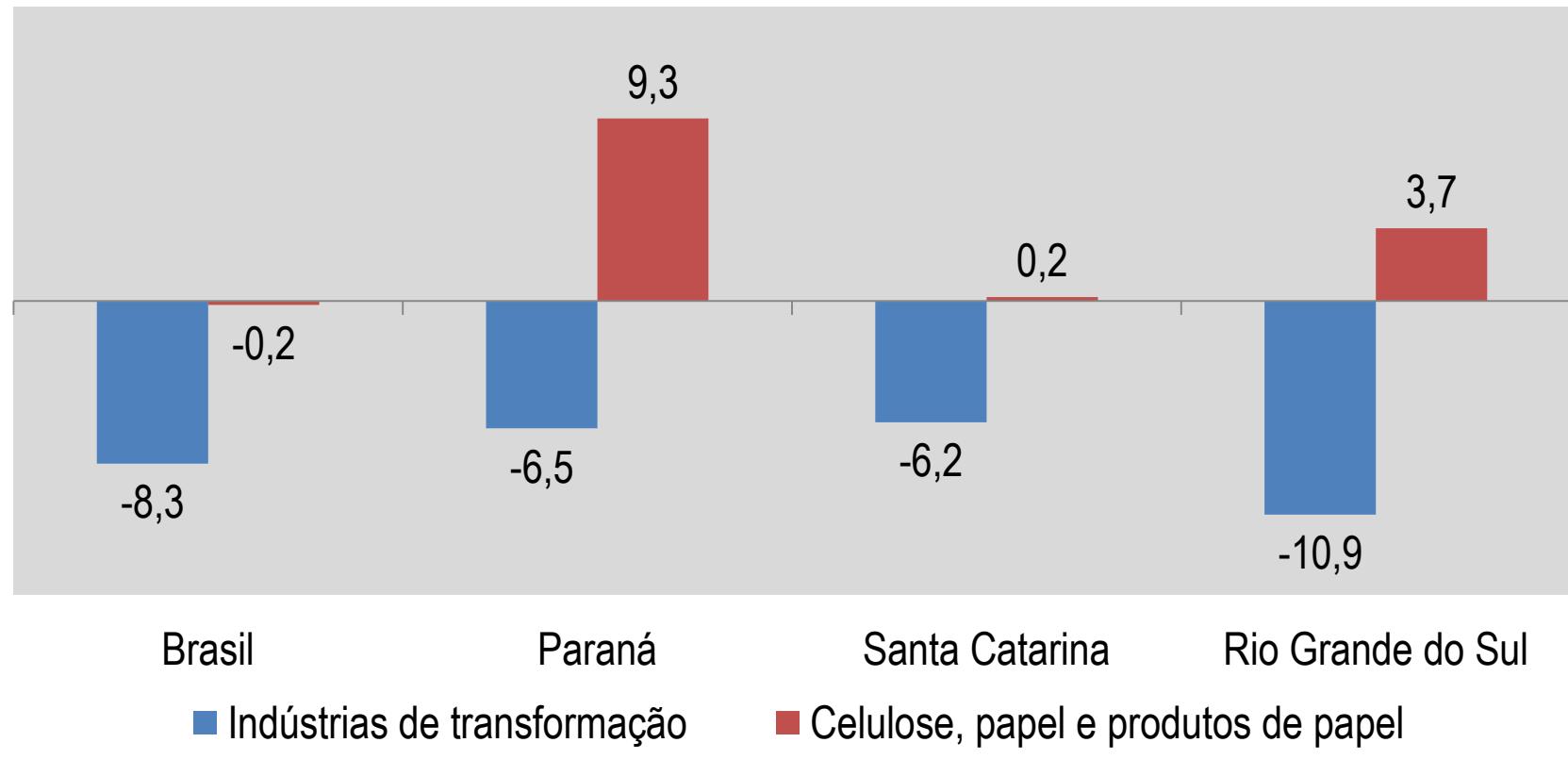
- Queda no déficit de transações correntes (alta do dólar e desaceleração da atividade)
- Queda maior nos IDP faz com que equilíbrio dependa de maior ingresso de capitais voláteis (juros)
- Ameaças com mudança na economia da China (composição do PIB, de I para C e desvalorização da moeda) e aumento dos juros nos EUA

# Indicadores do setor

- Produção
- Emprego
- Investimentos
- Comércio Exterior

# Produção

## Produção Física - 1º Semestre 2015 / Idem 2014 - (em %)



Fonte: PIM-Regional/IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

# Vendas e outros

Variável	Ind. Transformação	Celulose, Papel e Prods. Papel
Faturamento real	-6,5	7,0
Horas trabalhadas	-9,0	-0,6
Emprego	-4,9	1,8
Massa salarial real	-4,7	-4,5
Rendimento médio real	0,2	-6,3
UCI média	79,5	89,5

Fonte: CNI. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota: Dados referentes ao período de janeiro a julho de 2015 comparado ao mesmo período do ano passado.

# Emprego no Setor

Região	Indústria de Transformação (1)	Celulose, papel e prods. de papel (2)	(2)/(1)
	Saldo	Saldo	(%)
Paraná	-7.893	-33	0,42
Santa Catarina	939	208	22,15
Rio Grande do Sul	-6.747	-137	2,03
Brasil	-226.986	-2.210	0,97

Fonte: Caged/MTE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota (1): Saldos referentes ao período de janeiro a julho de 2015.

# Mercado de Trabalho

Região	Taxa de desocupação		Rendimento médio real Ind. Geral	
	%	Var. (p.p.)	R\$	Var. (%)
Paraná	6,2	2,1 p.p.	1.911,00	4,7%
Santa Catarina	3,9	1,1 p.p.	1.811,00	3,2%
Rio Grande do Sul	5,9	1,0 p.p.	1.959,00	1,4%
Brasil	8,3	1,5 p.p.	1.916,00	3,8%

Fonte: PNADC/IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota: Dados referentes ao 2º trimestre de 2015.

# Investimentos

- A Ásia aumentou sua representatividade nas exportações brasileiras. Em 2009 a região era destino de 17,6% das exportações de celulose brasileira, já no primeiro semestre de 2014 passou a representar 32,6%.
- **Em 2014, várias empresas brasileiras anunciaram investimentos, como Fibria, Suzano, Klabin, Celulose Irani e Duratex, além da Eldorado Brasil, que pretendem investir cerca de R\$ 21 bilhões nos próximos três anos;**
- A Suzano investiu R\$ 6,7 bilhões na nova unidade de Imperatriz, Maranhão, para elevar a capacidade de produção da companhia em 4,4 milhões de toneladas anuais. Com isso, a empresa será a segunda maior produtora do mundo;

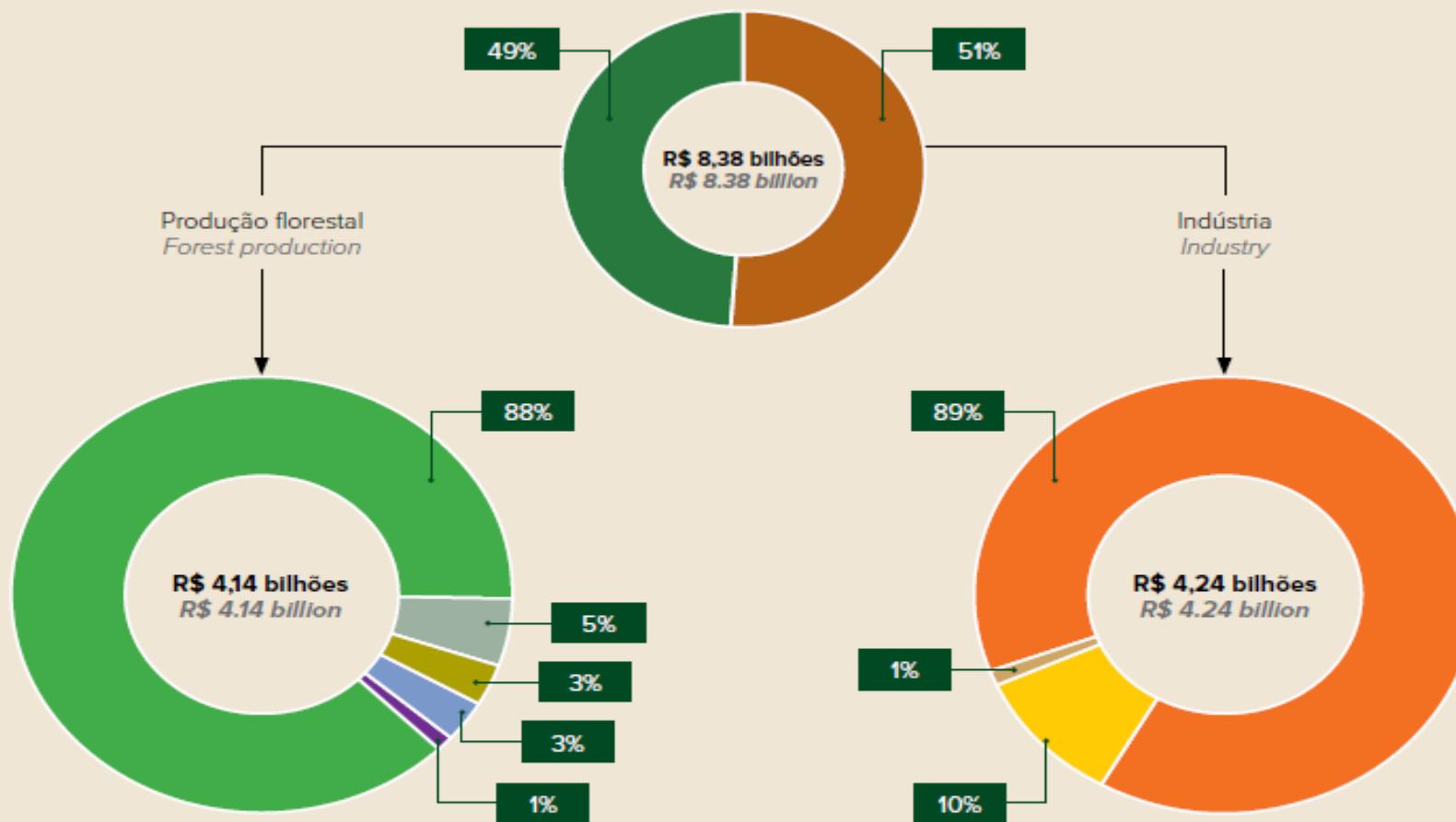
- Já a Fibria, primeira colocada do ranking mundial, também pretende investir R\$ 7,7 bilhões até 2017 em uma fábrica em Três Lagoas, que deve aumentar sua capacidade de 5,3 milhões de toneladas por ano de celulose de eucalipto, para 7,95 milhões;
- Além disso, mais de R\$ 7,5 bi devem ser investidos no projeto de expansão da Eldorado Brasil, cuja 2ª linha de produção está prevista para operar em 2018
- O maior investimento na economia gaúcha foi realizado pela Celulose Riograndense. Um projeto de US\$ 2,2 bilhões (mais de R\$ 5 bilhões) começou a operar em maio/2015. A capacidade instalada é de 1,8 milhão de toneladas/ano.

# Perspectivas de Investimento

Setores	Em R\$ bilhões de 2013		Variação %
	2009-2012	2014-2017	
Petróleo e Gás	318	488	53
Extrativa Mineral	50	54	9
Automotivo	46	74	63
Papel e Celulose	18	26	41
Química	21	26	25
Siderurgia	38	16	(57)
Eletroeletrônica	21	24	13
Complexo Ind. da Saúde	10	13	26
Aeronáutica	4	14	294
Demais da Ind.	354	418	18
<b>Indústria</b>	<b>880</b>	<b>1.154</b>	<b>31</b>

Fonte: BNDES

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2014 PELAS ASSOCIADAS À IBÁ  
INVESTMENTS MADE IN 2014 BY IBÁ MEMBER COMPANIES



■ Formação de plantio / *Planting*

■ Renovação de máquinas e equipamentos / *Machinery and equipment*

■ Aquisição de terras / *Land acquisition*

■ Estradas para operação florestal / *Roadways*

■ Pesquisa e desenvolvimento / *Research and development*

■ Expansão da capacidade produtiva / *Expansion of production capacity*

■ Renovação de máquinas e equipamentos / *Machinery and equipment*

■ Pesquisa e desenvolvimento / *Research and development*

# Comércio Exterior

## Balança Comercial do Setor - US\$ Milhões FOB Sector's Trade Balance - US\$ Million FOB

	2013	2014	Var. %	Jan-Jul / Jan-Jul		
				2014	2015	Var. %
Exportações / Export	7.288	7.369	1,1	4.331	4.408	1,8
- Celulose / Pulp	5.186	5.293	2,2	3.092	3.123	1,0
- Painéis de Madeira / Wood Panels	132	149	12,9	89	112	25,8
- Papel / Paper	1.970	1.922	-2,4	1.150	1.173	2,0
Importações / Import	1.882	1.814	-3,6	1.071	837	-21,8
- Celulose / Pulp	337	347	3,0	197	905	4,1
- Painéis de Madeira / Wood Panels	37	95	-39,4	15	4	-73,3
- Papel / Paper	1.508	1.442	-4,4	859	628	-26,9
Saldo / Balance	5.406	5.555	2,8	3.260	3.571	9,5
- Celulose / Pulp	4.849	4.951	2,1	2.895	2.918	0,8
- Painéis de Madeira / Wood Panels	95	124	30,5	74	108	45,9
- Papel / Paper	462	480	3,9	291	545	87,3

Fonte / Source: SECEX/MDIC

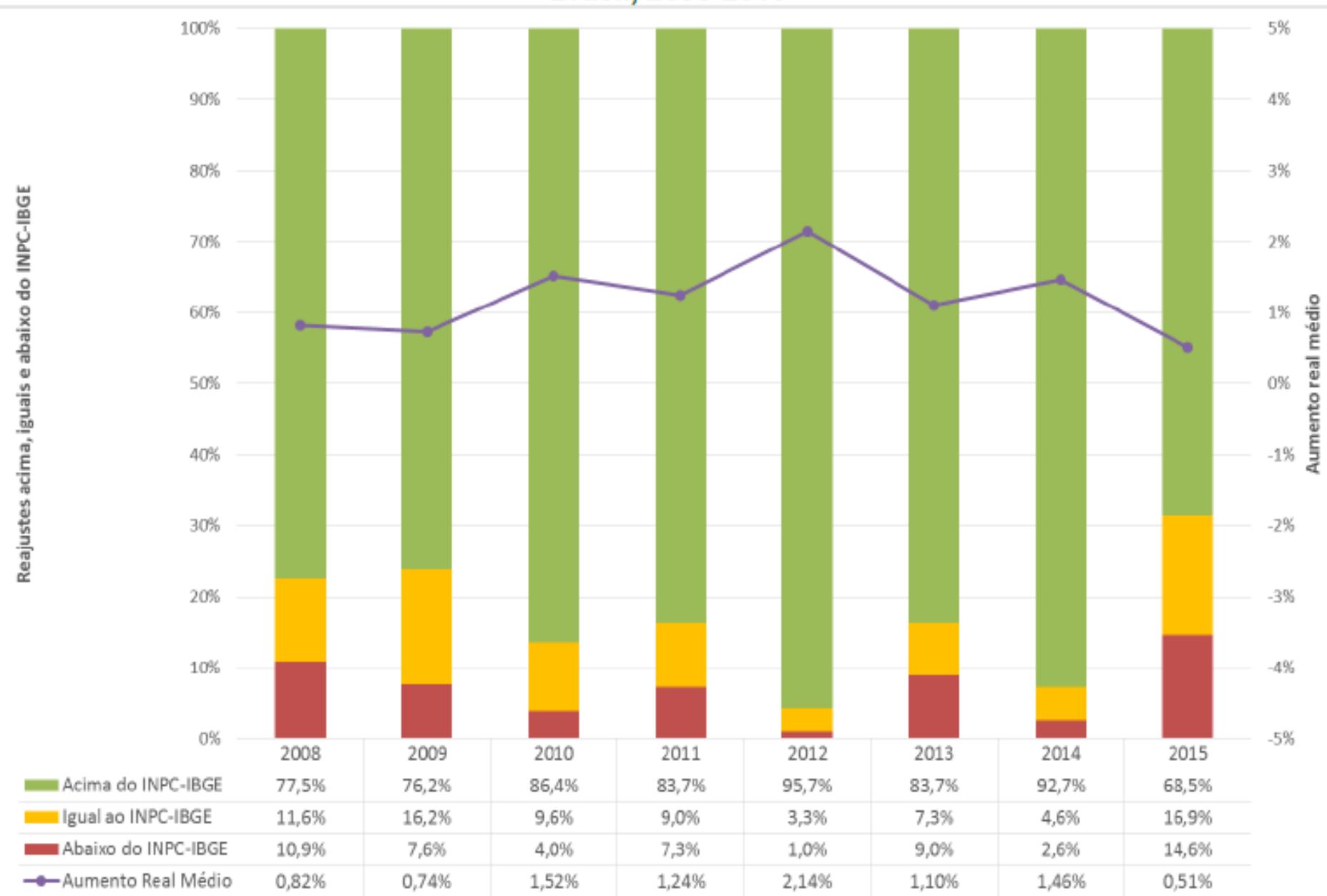
# Negociações Coletivas de Trabalho

- Balanço dos reajustes no 1º Semestre
- Inflação
- Resultados das empresas

# Balanço dos reajustes 1º semestre

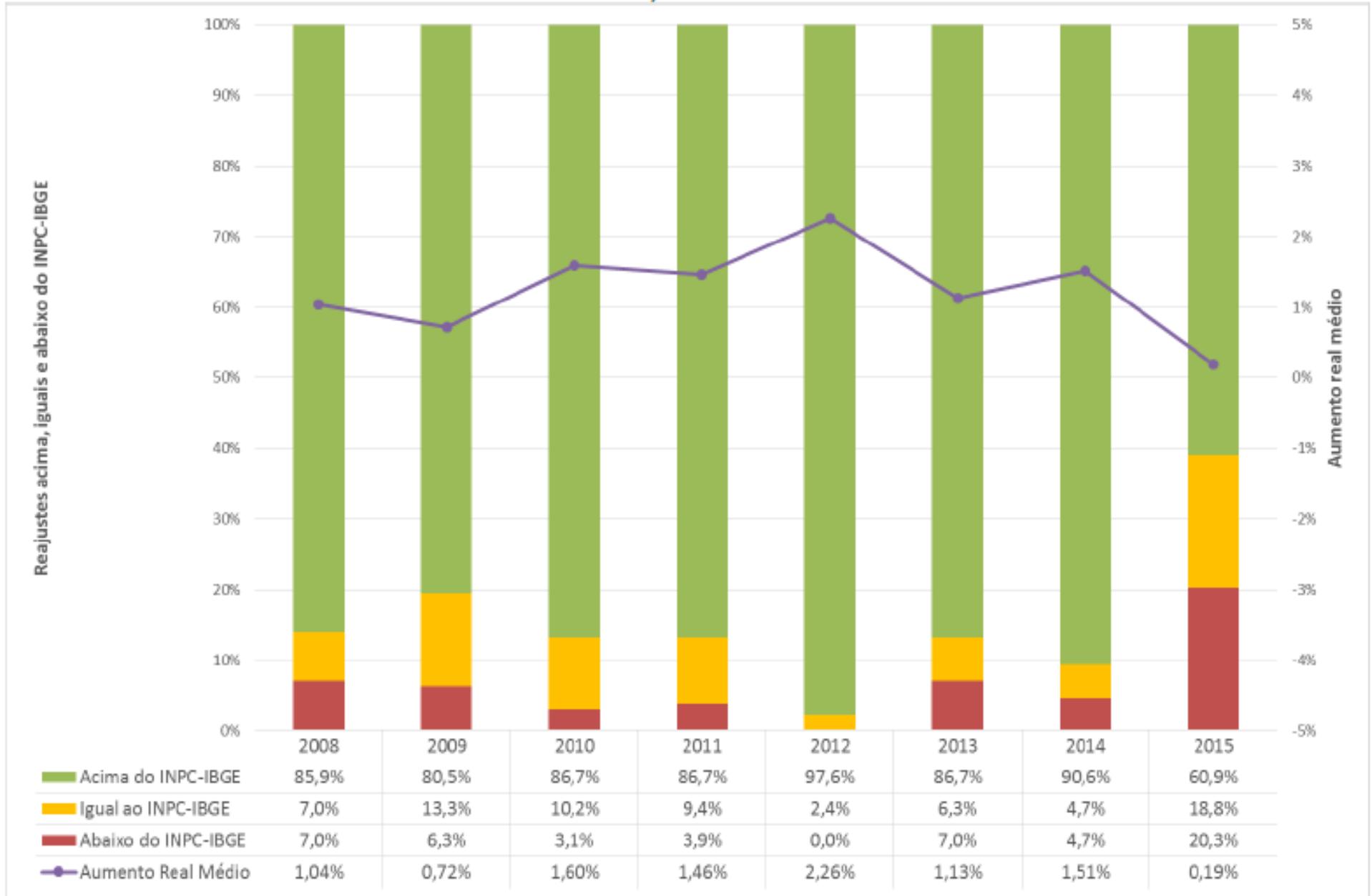
- Há uma deterioração nos resultados positivos dos reajustes salariais no primeiro semestre deste ano
- Ampliaram-se os números de negociações que resultaram em reajuste menores ou iguais ao INPC
- O ganho real médio também caiu a, praticamente, 1/3 do percebido no primeiro semestre de 2014
- Além da desaceleração econômica e seus impactos na confiança dos agentes, a distensão do mercado de trabalho e a inflação mais alta, são elementos que estão no centro das causas desta deterioração
- Há 2 registros para o setor, ambos com ganho real (1,00% e 0,15%). Um teve reajuste de 9,50% para INPC de 8,42% e outro de 8,50% para INPC de 8,34%.

**Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio,  
em comparação com o INPC-IBGE  
Brasil, 2008-2015**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

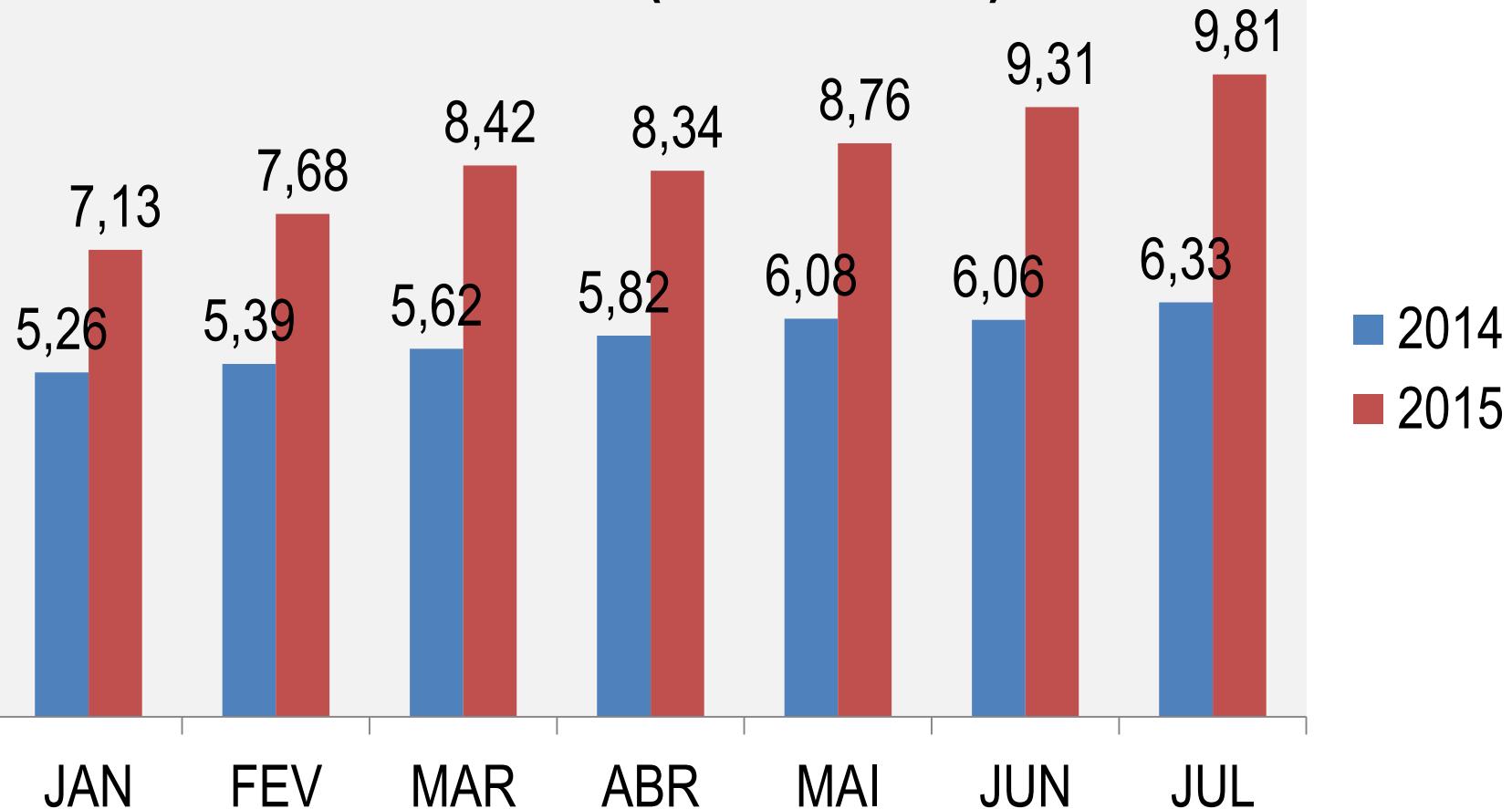
**Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio na Indústria, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil, 2008-2015**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

# Inflação

## INPC (% 12 meses)



Fonte: IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

# Resultados das Empresas

Empresa	Resultado no 1º Sem./2015		EBITDA	
	R\$ (milhões)	Var. 1º Sem./2014	R\$ (milhões)	Var. 1º Sem./2014
Irani	14	118,4%	87	31,8%
Fibria	48 <sup>1</sup>	-93,5%	2.164	70,1%
Klabin	-433 <sup>2</sup>	n.a.	853	12,5%
Suzano	-307 <sup>3</sup>	n.a.	1.891	87,1%

Fonte: BM&Fbovespa. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Notas: (1) Resultado ruim no primeiro trimestre, puxado pelo resultado financeiro; (2) Impacto, principalmente, do resultado financeiro; (3) Resultado do primeiro trimestre impactado pela variação cambial;

# Considerações finais

- O ambiente macroeconômico é ruim, afeta a atividade industrial e impacta diretamente as negociações coletivas de trabalho (combinação de recessão, inflação e juros altos)
- No entanto, indicadores de produção do IBGE e outros da CNI revelam que o setor vai bem no Brasil
- O Brasil tem vantagens comparativas na produção de celulose e tem atraído investimentos pesados no setor (um dos que mais atrai investimentos da indústria)
- Esta competitividade se expressa nos resultados do comércio exterior (saldo superavitário e crescendo)
- As grandes companhias apresentaram resultados melhores no segundo trimestre, com expansão das vendas para o exterior
- O quadro de negociações no primeiro semestre de 2015 revela deterioração e como a inflação continua subindo, a tendência é que continuem as dificuldades no segundo semestre.